

O papel dos antimicrobianos no controle das doenças gengivais – Parte I

O século XX presenciou uma revolução na saúde bucal. A água fluoretada e o creme dental fluoretado resultaram em enormes avanços na prevenção da cárie dental e a prevalência de cárie caiu mundialmente. Esta, que era uma doença muito presente na odontologia, tem sido cada vez menos frequente, e uma solução muito simples resultou nesse avanço: a escovação diária com creme dental fluoretado.

Entretanto, a prevenção da doença periodontal ainda está por se beneficiar do mesmo sucesso.

O bom controle de placa pelo paciente ainda é um desafio nos consultórios odontológicos. Os cremes dentais ainda são erroneamente considerados pelos dentistas e pelos pacientes como sendo de pouco valor na prevenção das doenças gengivais, e o uso de um creme dental somente fluoretado tem sido questionado quanto a sua capacidade de auxiliar no controle dessas doenças.

A microbiota oral possui um número substancial de microorganismos diferentes, e esses microorganismos têm papel fundamental no desenvolvimento e progressão de doenças como cárie, doença periodontal e halitose. Uma higiene oral eficaz representa um meio direcionado para controlar a microbiota do biofilme, porém, estudos demonstram que a higiene oral deficiente é generalizada, restando por volta de 60% de placa bacteriana sobre as superfícies dentais logo após a escovação¹.

Essa falta de habilidade na remoção do biofilme, remete diretamente aos estudos epidemiológicos que ainda hoje, demonstram alta prevalência de gengivite e outros problemas bucais na população. Por isso há a necessidade de que a saúde bucal seja complementada com ingredientes ativos que demonstram comprovada evidência científica no controle do biofilme e redução dos índices de inflamação gengival.



Uma higiene oral eficaz representa um meio direcionado para controlar a microbiota do biofilme, porém, estudos demonstram que a higiene oral deficiente é generalizada, restando por volta de 60% de placa bacteriana sobre as superfícies dentais logo após a escovação.

É possível, contudo, que fosse questionada a necessidade de auxílio dessas substâncias em pacientes que foram adequadamente orientados quanto ao controle de placa. Para tal questionamento, Garcia-Godoy et al, realizaram um estudo para avaliar o índice de placa nestes pacientes, e observaram que três meses após profilaxia profissional e orientação, os pacientes alcançaram níveis entre 60 e 80% de placa versus o momento pós orientação e concluíram que o fato se dá porque os pacientes se desmotivam em relação à limpeza com o passar do tempo².

O uso de substâncias antimicrobianas pode compensar a desmotivação e manter o índice de placa e inflamação gengival reduzidos.

Portanto, um dentista ou higienista, devem considerar prescrever a seus pacientes cremes dentais que contenham ingredientes ativos com comprovada eficácia de efeito anti-placa e anti-gengivite, no conhecimento de que esses antimicrobianos serão coadjuvantes para o melhor controle do biofilme e das doenças bucais.

Colgate

1. Pihlstrom BL, Michalowicz BS, Johnson NW. Periodontal diseases. Lancet 2005;366:1809-20. Wu CD, Savitt ED. Evaluation of the safety and efficacy of over-the-counter oral hygiene products for the reduction and control of plaque and gingivitis. Periodontol 2000 2002;28:91-105. 2. Garcia-Godoy F, DeVizio W, Volpe A R, Ferlauto R J, Miller J M. Effect of a triclosan/copolymer/fluoride dentifrice on plaque formation and gingivitis: a 7-month clinical study. Am J Dent 1990; 3 Spec No: S15-26.